

É tempo de Pedro Luís

Cantor e compositor ocupa o Teatro Ipanema ao longo das terças-feiras de fevereiro, a cada semana com um convidado especial

O mês de fevereiro será intenso para o cantor e compositor Pedro Luís. O artista carioca apresenta o repertório de seu novíssimo álbum, “E se tudo terminasse em amor?” (quinto de sua discografia autoral) nas terças-feiras de fevereiro, dentro do projeto “Terças no Ipanema”, no Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa.

Para a temporada inédita, Pedro Luís vai receber um convidado diferente a cada semana. São eles a parceira e amiga Zélia Duncan nesta terça-feira (4), a cantautora gaúcha Gisele de Santi (11/2), Fernanda Abreu (18/2) e Chico Chico (25/2.)

Frequentador do Teatro Ipa-

nema, no palco e na plateia, Pedro Luís guarda muitas lembranças: “Pude ver o brilho dramático de Rubens Corrêa e toda aquela cena alternativa dos anos 1970 e 1980, no pequeno palco no subsolo. Tive o privilégio de me apresentar duas vezes no teatro: uma com o grupo Boato, outra a convite de Luana Carvalho”, pontua.

O repertório da ocupação de Pedro Luís no Terças no Ipanema inclui novidades de seu ultraromântico disco, como “Abraços dos Amantes”, “Vem Amar Comigo” e “Muito Amor”, além de composições de Pedro Luís que viraram sucesso nas vozes de Ney Matogrosso (“Noite Severina”), Adriana Calcanhotto (“Mão e Luva”) e “Caio no Suingue” (Fernanda



Pedro Luís vai mostrar seus maiores sucessos, a nova safra autoral e receberá convidados

Abreu). A ideia é experimentar novos arranjos para canções conhecidas e mostrar a nova safra autoral para o público do Ipanema.

“Serei eu no violão, Elcio Cáfareo na bateria e Ricardo Rito

no teclado e sanfona. A cada terça-feira receberei diferentes convidados muito especiais que atravessam a minha história na música, de alguma maneira.”

SERVIÇO

TERÇAS NO IPANEMA COM PEDRO LUÍS

Teatro Ipanema Rubens

Corrêa (Rua Prudente de Morais, 824)

4/2, às 20h, com Zélia Duncan
11/2, às 20h, com Giselle de Santi

18/2, às 20h, com Fernanda Abreu

25/2, às 20h, com Chico Chico
Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Léo Martins em modo solo

Cantor, compositor e multi-instrumentista carioca lança o EP ‘Auto-Retrato’

Depois de lançar, no fim de 2024, os singles “Rabo de Saia” – de autoria dos colegas contemporâneos da faculdade de Música da Uni-Rio, Alexandre Fróes e Hamilton Fofão – e “É Só Saudade” – composição de Edu Krieger, outro contemporâneo dos tempos de universidade, nos anos 1990 – o compositor, cantor e multi-instrumentista Léo Martins lança seu primeiro trabalho solo, o EP “Auto-Retrato” com cinco faixas, disponível nas plataformas digitais.

A produção musical contou com a assinatura de mais um integrante dessa turma de universidade, Carlos Pontual.

O EP “Auto-Retrato” traz a sonoridade característica da música popular brasileira, mesclando samba, maracatu, funk e elementos contemporâneos, resultando em um trabalho autêntico e diversificado.

A faixa-título, “Auto-Retrato”, composta por Rodrigo Maranhão, é um dos destaques do projeto, trazendo uma reflexão íntima so-



Léo Martins iniciou a carreira em banda de blues e hoje experimenta sua sonoridade mais diversificada

bre o cotidiano e o amor, marcada por batidas envolventes e a voz inconfundível de Léo Martins. Cada faixa do EP oferece uma experiên-

cia única, desde a crítica social de “Tem Dindin” (Raphael Gemal) até a intensidade melódica de “Bala Perdida” (Alexandre Froes). Em

“Limonada” (Raphael Gemal), as influências de samba e MPB se encontram, enquanto “Pavio” (Alexandre Froes) transporta o ouvinte para as paisagens cariocas.

Antes de iniciar carreira solo, Léo Martins integrou a banda Overblues nos anos 1990, compondo, tocando guitarra e cantando na cena regional do blues, chegando a dividir o palco em festivais com artistas renomados como Celso Blues Boy, Zé da Gaita, Blues Etilicos e Buddy Guy. Neste período, deu aulas de violão para a cantora Zélia Duncan. Cantou na banda pop Ideia Rara. A partir dos anos 2000 tocou percussão e cantou no Grupo Sotaque do Mundo e acompanhou como guitarrista artistas como Ivo Meirelles & Funk in Lata, João Estrella e Toni Platão. Também foi mestre de bateria do bloco carnavalesco Bangalafumenga.